

EXCLUSIVE

www.feedfood.com.br

feed & food



PORTA-VOZ DA AGRICULTURA

PROTEÇÃO

ANIMAL

011 - Nº 128 - DEZ 17

Ciasulli
EDITORES

Preservar

MUNIDOS DE INFORMAÇÃO, CONSUMIDORES SE TORNAM CADA VEZ MAIS EXIGENTES E A SUSTENTABILIDADE DEVE ALCANÇAR OS PROCESSOS PRODUTIVOS EM SUA TOTALIDADE. ANTES UM ATRIBUTO DE DIFERENCIAÇÃO, ATENDER À ESTA DEMANDA É HOJE ALGO BÁSICO E A CHAVE PARA O SUCESSO DOS NEGÓCIOS

Alimentar





UM SISTEMA EM equilíbrio

DEPOIS DE TER A PRODUÇÃO DE CAMARÃO AFETADA PELA MANCHA BRANCA, **CAMANOR PRODUTOS MARINHOS** DESENVOLVEU UM NOVO SISTEMA DE CULTIVO, O AQUASCIENCE, COM FOCO NA ESTABILIDADE E REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA

JÉSSICA NASCIMENTO, DE CANGUARETAMA (RN)
joao@ciasullieditores.com.br

Nos negócios, assim como na vida, existem altos e baixos. E essa volatilidade faz com que os problemas surjam quando menos se espera. Apesar de apresentar riscos, são nos momentos de dificuldade que surgem as grandes revoluções, com novas alternativas para enfrentar os obstáculos do caminho. São nessas situações que brotam as ideias inovadoras, trazendo de volta a esperança por dias melhores. E foi assim que nasceu o novo sistema de cultivo da Camanor Produtos Marinhos (Natal/RN), o AquaScience, desenvolvido depois da Mancha Branca devastar toda a produção de camarão da fazenda Cana Brava, localizada

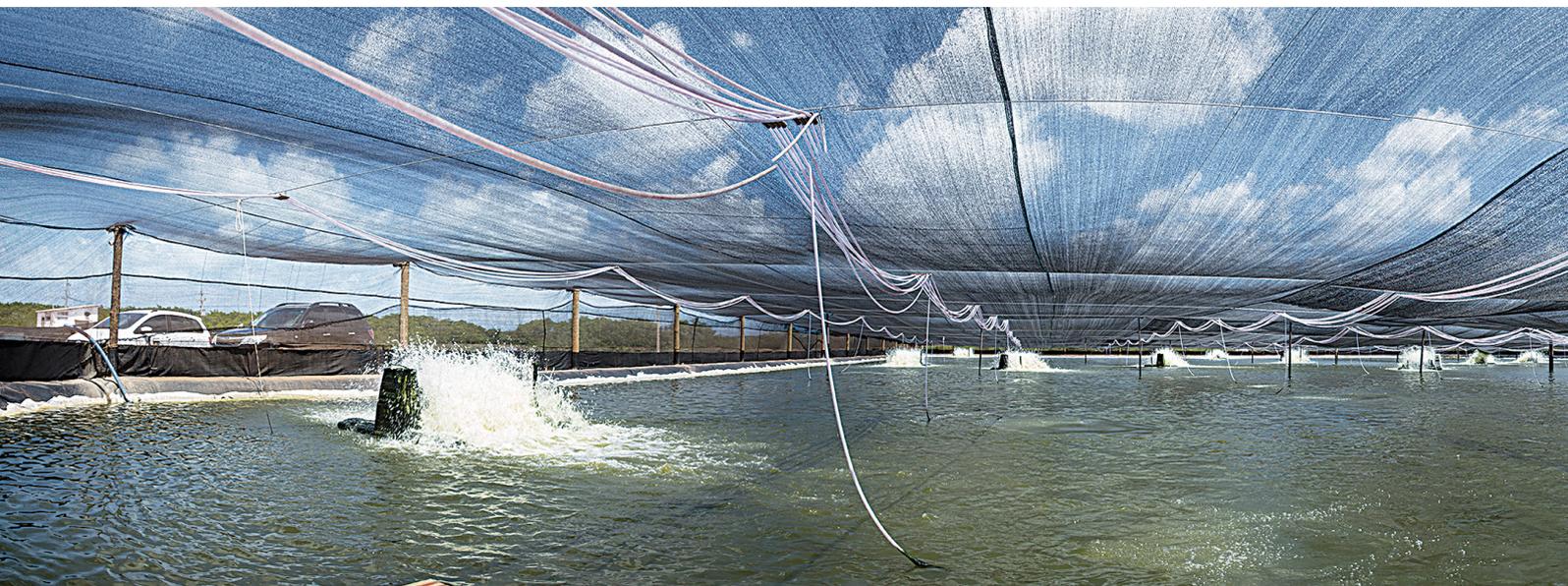
em Canguaretama, no Rio Grande do Norte.

O segundo semestre de 2011 ficou marcado na história da Camanor. A chegada da Mancha Branca causou grandes prejuízos ao negócio e interrompeu a produtividade da fazenda. A produção anual caiu de 750 toneladas em 2010 para 50 toneladas em 2012. Nesse período, a empresa até tentou continuar com o modo convencional, mas a doença impedia o desenvolvimento do animal. “Cultivo após cultivo, o resultado se repetia e a mortalidade era de 80% a 100%. Foi um período difícil”, recorda o diretor e sócio-fundador da Camanor, Werner Jost.

Foi quando decidiram buscar soluções para o problema e a produção tradicional em campo foi interrompida, dando início

aos testes em uma estação de experimento com sistema intensivo controlado, onde foi possível perceber que a estabilidade da água evitava a morte do camarão. Visando isso, os sócios avaliaram diferentes sistemas de produção e tratamentos de água existentes pelo mundo com foco em como controlar e manejar a água, buscando sua estabilidade. Assim, não seria preciso excluir a doença do sistema, como estava sendo feito na Ásia, mas sim encontrar uma forma de equilibrar o ambiente para conviver com ela, sem que

✓ A FAZENDA
CONTA COM 45 VIVEIROS EM PRODUÇÃO QUE PERMITEM UMA DENSIDADE DE ESTOCAGEM MÉDIA DE 250 A 410 CAMARÕES/M²



se manifeste, conta o superintendente Técnico da empresa, Luiz Henrique Peregrino.

Com os testes, a equipe aprendeu com os erros e foi adaptando a produção a cada ciclo, lembra o engenheiro de pesca. Depois de dez experiências falhas, a persistência levou a mais uma tentativa, dessa vez certa, completando o ciclo produtivo do camarão marinho *Litopenaeus vannamei*. Assim nasceu o AquaScience. E, a partir do segundo semestre de 2013, a fazenda Cana Brava passou a produzir camarão com o novo sistema intensivo de produção, registrado mundialmente. Para isso, foi preciso reconstruir tudo do zero e padronizar os módulos produtivos.

O grande diferencial do AquaScience, conforme Peregrino, é pela produção não ser realizada em viveiros de camarão separados, mas sim em módulos que se integram a partir da circulação de água. Um módulo de produção contém dois viveiros de camarão, dois berçários de tilápia e uma estação de recirculação e tratamento de água. Assim, todo o sistema segue a premissa de recirculação e reutilização de água, com a presença de microalgas e bactérias heterotróficas formadoras de bioflocos.

A água recebe tratamento ao longo de todo o processo produtivo. Os resíduos sólidos decantados dos viveiros de camarão, como fezes e restos de ração, são transferidos para o berçário de tilápia, que se alimenta desses resíduos, retirando a carga orgânica para a água retornar aos viveiros de camarão. “A tilápia é um peixe fantástico, possui uma capacidade espetacular de filtra-

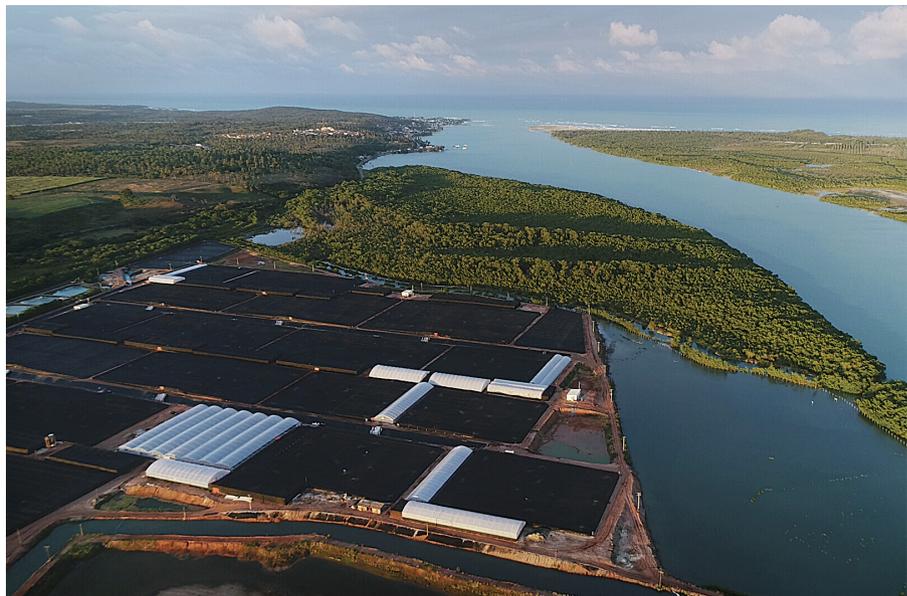
ção e decomposição da matéria orgânica. É um funcionário muito importante no nosso sistema”, brinca o engenheiro de pesca.

Todo esse ciclo produtivo contribui com a qualidade e equilíbrio da água, mantendo a estabilidade de oxigênio, salinidade, alcalinidade, temperatura e pH. O controle de todos esses parâmetros permite o reaproveitamento da água para os próximos ciclos, sem ter descarte de resíduos para o ambiente externo. Assim, uma menor quantidade de água é captada do rio Curimataú, apenas o necessário para completar as perdas por evaporação, conta o superintendente. As águas residuais

também passam por tratamento na bacia de sedimentação. “Nossa missão é devolver a água com qualidade melhor ou igual a que captamos”, afirma Peregrino.

Com a reestruturação do sistema produtivo, foi possível superar a produtividade registrada na fazenda. Para esse ano, a expectativa é produzir 1.890 t, mais que dobrando a produção de 2010, equiva- ▶

✓ OS SÓCIOS. (DA ESQ. À DIR.)
WERNER JOST, MARISA SONEHARA E LUIZ HENRIQUE PEREGRINO, COMEMORAM O NOVO RECORDE PRODUTIVO DA FAZENDA CANA BRAVA





ESPECIAL SUSTENTABILIDADE



DEVIDO SUA
CAPACIDADE DE FILTRAÇÃO E
DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA
ORGÂNICA GERADA PELOS CAMARÕES,
TILÁPIA É CONSIDERADA UMA
FERRAMENTA IMPORTANTE DO SISTEMA
AQUASCIENCE

lente a 750 t. Isso em uma área seis vezes menor que a utilizada anteriormente. Hoje, a Cana Brava conta com 20 hectares em produção, divididos entre 45 viveiros de aproximadamente 3.600 m² cada, que permitem uma densidade média de estocagem de 250 a 410 camarões/m². Durante o ciclo produtivo, os camarões recebem uma dieta com 38% de proteína, com alimentação de forma manual e automatizada.

Por ano, a fazenda produz três ciclos de camarão, com sobrevivência de 85% a 90% dos animais. O processo produtivo tem duração de aproximadamente 110 dias para cultivar um animal com peso médio de 18g. Os animais são despescados por uma máquina de sucção, sem contato manual. Da despesca, os camarões seguem diretamente para a Unidade de Beneficiamento, localizada na própria fazenda, onde o produto é selecionado, classificado, congelado, embalado, paletizado e armazenado em câmaras frigoríficas, de onde é distribuído.

De acordo com Peregrino, o novo sistema intensivo de produção vem sendo aperfeiçoado a cada ano e se encontra em sua terceira geração. “O AquaScience surgiu da necessidade. Mantemos uma unidade piloto onde vários testes são realizados para aprimorar as gerações do sistema, preven-

do o surgimento de outras doenças”, conta o superintendente. Com essas adaptações, a Camanor vem conquistando recordes produtivos a cada ciclo. O último foi registrado em novembro deste ano, com o total de 73,6 t/ha/ciclo de camarão produzido.

Nos próximos dois anos, a companhia pretende expandir a produção para mais 30 hectares da fazenda, somando 50 h de área produtiva, onde será implantada a quarta geração do sistema AquaScience. A nova área deve contar com 92 viveiros, com capacidade para estocar uma densidade média prevista de 480 camarões/m² e produzir quatro ciclos de cultivo por ano. Além disso, o grupo está investindo em um laboratório próprio para criação de pós-larvas que atendam as necessidades do sistema. “A larva é o fator mais importante para o cultivo. Essa será uma forma de garantir a qualidade do produto, bem como, produzir um animal específico para o nosso sistema”, afirma Peregrino. O laboratório já está em processo de construção, com objetivo de iniciar a produção de 2018 com as pós-larvas próprias.

E todas essas inovações reforçam a grande bandeira levantada pela Camanor desde o início do negócio: a sustentabilidade. Produzir preservando a natureza sempre foi a missão da companhia, ressalta Jost, atribuindo essa preocupação a sua cultura suíça. Além da reutilização de água, a companhia realiza outros projetos que tornam a fazenda ainda mais sustentável, acrescenta, como a estação de compostagem de resíduos orgânicos e o processo experimental de biodigestor, destinando o adubo para a horta e a área de reflorestamento da companhia. “Assim, estamos deixando tudo autossustentável. Tudo se transforma dentro da própria empresa”, reforça Peregrino.

Essa preocupação com o meio ambiente ao longo de todo o processo produtivo garantiu à fazenda Cana Brava o Selo Verde de Sustentabilidade, concedido em março deste ano pelo Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Sociambiental Chico Mendes. A companhia também foi homenageada em 2015 pelo Global Aquaculture Alliance (GAA), com o prêmio The Global Aquaculture Innovation & Leadership Award, direcionado para projetos inovadores na área de aquicultura. “Desde a década de 80 carregamos a missão de elevar a produção a outros patamares. A preocupação com o meio ambiente é o grande diferencial da Camanor, conseguimos criar um sistema de alta produção totalmente sustentável. E isso é só o início, muito ainda está por vir”, finaliza Jost. ■